

Projeto Floresta Comum



FLORESTA COMUM

Relatório

2017/2018

ICNF, QUERCUS, ANMP, UTAD

2018

Realização:

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Distribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	8
6. Conclusão	9

Resumo

O presente relatório do Projeto Floresta Comum refere-se à campanha de 2017/2018, que decorreu entre 01 de Setembro de 2017 e 31 de Agosto de 2018. Durante este período foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 211.125 plantas de 48 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas de candidaturas de autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 326.052 plantas. A partir da avaliação das candidaturas, procedeu-se à atribuição de 187.624 plantas, tendo sido entregues 135.407 plantas. A grande maioria das plantas atribuídas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (94,0%), tendo sido também distribuídas plantas para atividades educativas com a comunidade escolar (3,2 %) e para parques florestais urbanos (2,8 %), num total de 91 candidaturas.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum é produto de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones que compõem a floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork¹.

O principal objetivo da parceria é a promoção de espécies florestais autóctones, para ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e a plantação em parques urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2017/18, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e distribuição pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O Projeto Floresta Comum tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à arborização e à gestão das áreas florestadas.

O Floresta Comum apoia entidades através de projetos, cedendo árvores, disponibilizando de ferramentas, coordenando ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte-Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas actividades são realizadas pela Quercus, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no projeto é feita através da submissão de candidaturas para projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, bem como, para projetos educativos (escolares) e parques florestais urbanos.

O Projeto Floresta Comum dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: www.florestacomum.org

Anualmente é publicitada na página de Internet do Projeto a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no regulamento. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação do projeto, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones.

O município ou outra entidade pública ou baldia, depois de ter conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do projeto, submete a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas, de acordo com um conjunto de critérios definidos no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones do Floresta Comum, que diferem consoante o tipo de projeto. É considerada também a disponibilidade e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: - a existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; - existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; - a participação da comunidade local através de voluntários; - a inserção numa área classificada ou susceptível à desertificação; - tratar-se uma área recentemente ardida e/ou com vista ao controlo de espécies invasoras; - existência de outros parceiros; - a participação no projeto Green Cork.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir, sendo as plantas entregues mediante marcação prévia em cada viveiro no prazo pré-estabelecido.

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2017/18, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 48 espécies apresentadas no Quadro seguinte, bem como as quantidades de cada espécie.

Quadro – Disponibilidade de plantas (arbóreas e arbustivas) por viveiro e total.

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Padreiro	20 000	0	0	0	20 000
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	5 000	2 000	0	0	7 000
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	5 000	4 000	250	0	9 250
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	10 000	1 000	0	0	11 000
<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo	0	1 000	0	0	1 000
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	0	10 000	200	0	10 200
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	6 000	600	100	0	6 700
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira	0	0	200	280	480
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	0	800	0	0	800
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste	20 000	0	250	250	20 500
<i>Fagus sylvatica</i>	Faia	1 000	0	0	0	1 000
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água	0	3 000	0	0	3 000
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	10 000	3 000	150	150	13 300
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	1 000	3 500	0	0	4 500
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	2 000	1 000	100	100	3 200
<i>Jasminum fruticans</i> *	Jasmineiro-do-monte	0	100	0	0	100
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Oxicedro	250	0	0	0	250
<i>Juniperus turbinata</i> *	Sabina-das-praias	0	0	150	150	300
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	0	500	0	0	500
<i>Lavandula stoechas</i> *	Rosmaninho	0	1 000	50	50	1 100
<i>Myrtus communis</i> *	Murta	0	600	250	250	1 100
<i>Phillyrea angustifolia</i> *	Lentisco	0	2 000	0	0	2 000
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno	500	0	50	50	600
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	20 000	0	10 000	50	30 050
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	5 000	300	0	0	5 300
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	0	5 000	0	0	5 000
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	2 000	2 000	0	0	4 000
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro	0	100	50	0	150
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco	0	0	250	0	250
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho	0	500	250	670	1 420
<i>Quercus canariensis</i>	Carvalho-de-Monchique	0	0	0	310	310

Continuação

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira	0	3 000	2 000	0	5 000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	0	0	100	0	100
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	0	0	50	0	50
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	0	10 000	12 500	500	23 000
<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes	0	0	50	0	50
<i>Rosa canina</i> *	Roseira	0	1 000	0	0	1 000
<i>Ruscus aculeatus</i> *	Gilbardeira	0	1 000	0	0	1 000
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	5 000	500	0	0	5 500
<i>Salix salviifolia</i>	Borrazeira-branca	0	2 000	0	0	2 000
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro	0	1 500	20	0	1 520
<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	500	0	0	0	500
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro	500	400	0	0	900
<i>Sorbus aria</i>	Mostajeiro	0	200	0	0	200
<i>Taxus baccata</i>	Teixo	700	2 000	0	0	2 700
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira	0	0	0	115	115
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas	0	1 000	0	0	1 000
<i>Viburnum tinus</i> *	Folhado	80	2 000	50	0	2 130
TOTAL		114 530	66 600	27 070	2 925	211 125

O número total de plantas produzidas e disponibilizadas para o projeto neste período foi de 211.125, das quais cerca de 95% são árvores de 40 espécies, e as restantes 8 arbustivas.

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos*	Total
Nº Plantas	202.395 (95,7%)	8.730 (4,3%)	211.125
Nº Espécies	40	8	48

4. Pedidos e Distribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2017/18 foi de 326.052, sendo a grande maioria árvores (97,0%). A maioria das plantas pedidas destinam-se a projetos florestais, com 291.772 plantas (89,5%). Por seu turno, os projetos escolares e urbanos representam 8,0 e 2,5% dos pedidos de plantas, respectivamente.

Quadro - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	316.311 (97,0%)	9.741 (3,0%)	326.052

Quadro - Número de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Escolar	Urbano	Total
Nº Plantas	291.772 (89,5%)	25.890 (8,0%)	8.390 (2,5%)	326.052

Em síntese, apresenta-se no Quadro seguinte o número de plantas pedidas pelas candidaturas, disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro.

Quadro – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues, em 2017/18.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	208.310	102.608	12.059	3.075	326.052
<i>Disponibilidade (D)</i>	114.530	66.600	27.070	2.925	211.125
<i>Atribuição (A)</i>	112.355	63.323	9.701	2.245	187.624
<i>Entregue (E)</i>	72.885	49.326	10.430	2.766	135.407

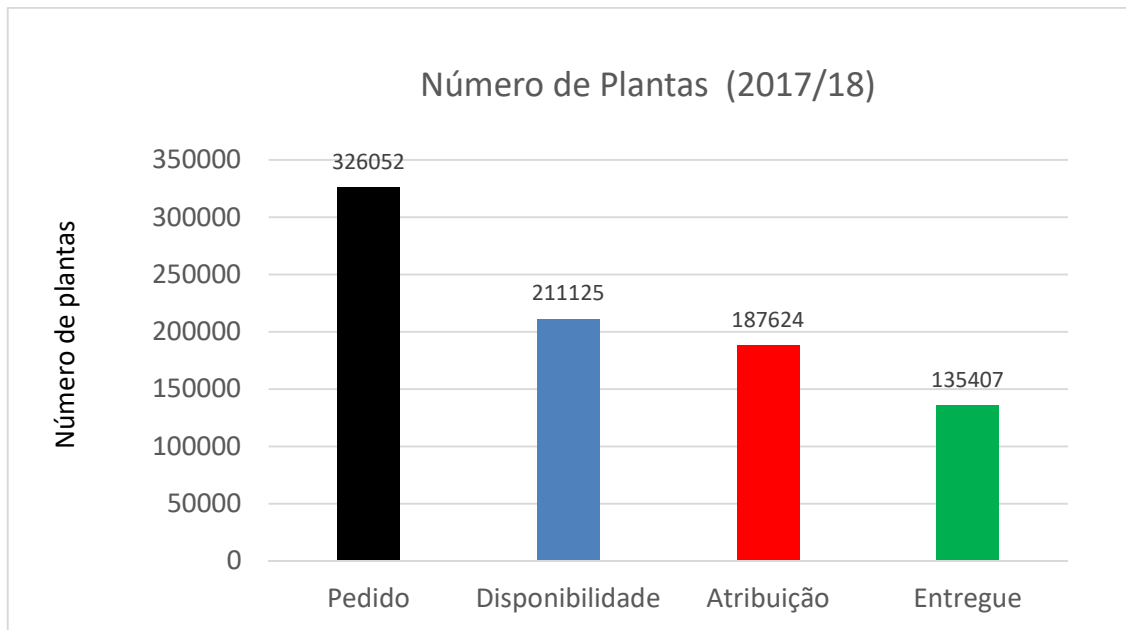


Figura – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues, em 2017/18.

Tem sido constante ao longo desta parceria os pedidos serem superiores às disponibilidades, registando-se nesta campanha um déficit de 114.927 plantas (35,2%). A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação ou ordenação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha, a atribuição atingiu 88,9% das disponibilidades. As entregas reflectem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas representaram 72% das atribuições. Este desfasamento deve-se ao não levantamento de todas as plantas atribuídas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

O Projeto Floresta Comum disponibiliza plantas florestais para 3 tipos de projetos: florestal, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, educativo (escolar) e urbano. A maioria das plantas destina-se a projetos para (re)arborização florestal. Complementarmente, distribui plantas para ações educativas junto da comunidade escolar e para parques florestais urbanos.

O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 91 candidaturas sendo a maioria para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (72,5%), seguindo-se projetos educativos (18,7%) e urbanos (8,8%). A maioria dos projetos localizam-se nas regiões norte e centro.

Quadro – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região	Norte	Centro	Sul	Total (%)
Florestal	33	28	5	66 (72.5%)
Escolar	5	6	6	17 (18.7%)
Urbano	2	2	4	8 (8.8%)
Total	40	36	15	91

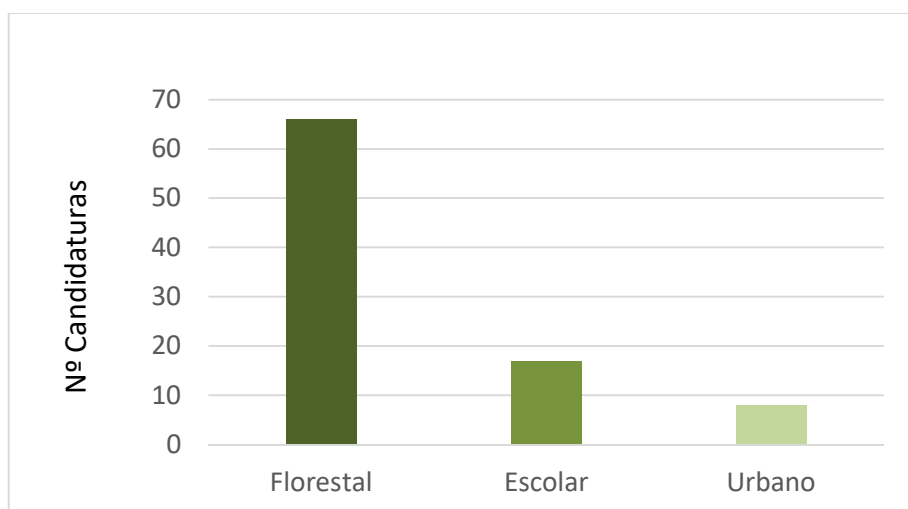


Figura - Número de candidaturas por tipo de projeto – florestal, escolar, urbano (2017/18).

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se os padrões de campanhas anteriores. Tem-se registado um grande interesse por plantas do projecto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades. Nesta campanha, a disponibilização foi de 211.125 plantas, correspondendo a um acréscimo de plantas comparativamente à última campanha de 2016/17 (194.300 plantas). Por seu turno, o pedido de plantas diminuiu ligeiramente passando de 387.545 (2016/17) para 326.052 (2017/18), muito embora a tendência desde 2012 seja um progressivo aumento dos pedidos de plantas. As atribuições (187.624 plantas) foram ligeiramente inferiores às da campanha anterior (217.689 plantas) devido a uma comparativa diminuição do número de plantas pedidas, ainda que se tenha mantido uma proporção relativamente similar entre as atribuições e os pedidos das campanhas anteriores.

O número de candidaturas tem vindo a aumentar desde 2012, sendo que em 2017/18 as 91 candidaturas consistem num número maior ao da campanha anterior (86 candidaturas).

O objectivo principal do projeto é a (re)arborização florestal do território com recurso a espécies florestais autóctones. Estas ações são na sua maioria realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, podem também compreender voluntários o que contribui para o envolvimento da população em geral, e a população escolar, com promoção da educação ambiental.

O projecto tem também cedido plantas para ações escolares e para parques urbanos, tendo representando em 2017/18, 3.2 e 2.5% das plantas atribuídas, respectivamente, o que segue a linha do último período quinquenal. Em termos de candidaturas, dizem respeito a 18.7 e 8.8% do total do número de candidaturas, respectivamente. Muitas vezes, nestas ações recorrem-se a plantas que não cumprem os requisitos legais para serem utilizadas na (re)arborização, contribuindo-se, deste modo, para a divulgação e sensibilização da população em geral, incluindo a população escolar e para o maior aproveitamento das plantas disponibilizadas.

Persistem dificuldades com a entrega das plantas. Nesta campanha cerca de 28% das plantas atribuídas permaneceram nos viveiros, acabando por ser atribuídas a outras solicitações. Esta diferença agravou-se comparativamente ao último período quinquenal, a qual variou de 28 a 8%. Tal significa que será necessário melhorar o processo de entrega ou levantamento de plantas, pela implementação de um sistema que melhore os procedimentos subjacentes.

